



**ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A SUA CONEXÃO COM OS ODS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS<sup>1</sup>**

**STRATEGIES FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE MUNICIPAL EDUCATION PLAN AND THEIR CONNECTION WITH THE ODS: A STUDY IN THE MUNICIPALITY OF TRÊS DE MAIO – RS**

**Maria Eduarda Ludwig Pinto<sup>2</sup>, Euselia Pavaglio Vieira<sup>3</sup>, Airton Adelar Mueller<sup>4</sup>, Sergio Luis Allebrandt<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido nas disciplinas Dinâmicas Socioculturais do Desenvolvimento; e Políticas Públicas e Gestão do Território, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR

<sup>2</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional na Unijuí

<sup>3</sup> Docente Dra. do PPGDR da Unijuí

<sup>4</sup> Docente Dr. do PPGDR da Unijuí

<sup>5</sup> Docente Dr. do PPGDR da Unijuí

## **RESUMO**

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, é objeto da meta número 1 nos planos educacionais e nela consta um conjunto de estratégias para o seu alcance. Nesse cenário, o objetivo do estudo consiste em verificar a convergência existente entre as estratégias voltadas para a educação infantil no Plano Municipal de Educação - PME de Três de Maio - RS e os objetivos da Agenda 2030. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa caracterizada como descritiva, qualitativa, com estudo de caso aplicado em Três de Maio e análise documental, utilizando materiais disponíveis nos sites da prefeitura municipal e das Nações Unidas no Brasil. A partir disso, foi possível constatar que todas as estratégias listadas na meta 1 do PME podem ser associadas com certos objetivos da Agenda 2030, sendo que a maior parte delas convergem com o ODS 4, o qual refere-se, especificamente, à educação de qualidade. Os resultados encontrados reforçam a importância da elaboração e concretização dos planos decenais de educação para melhorar o ensino, em nível municipal, estadual e federal, e também como uma forma de contribuir com o desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Plano Municipal de Educação. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## **ABSTRACT**

Early childhood education, as the first stage of basic education, is the subject of goal number 1 in educational plans and it includes a set of strategies for its achievement. In this scenario, the objective of this study is to verify the convergence between the strategies aimed at early childhood education in the Municipal Education Plan - PME of Três de Maio - RS and the goals of the 2030 Agenda. To this end, it was developed a research characterized as descriptive,



qualitative, with case study applied in Três de Maio and documentary analysis, using materials available on the websites of the municipal government and the United Nations in Brazil. From this, it was possible to see that all the strategies listed in goal 1 of the PME can be associated with certain goals of the 2030 Agenda, and most of them converge with ODS 4, which refers specifically to quality education. The results found reinforce the importance of developing and implementing ten-year education plans to improve education at the municipal, state and federal levels, and also as a way to contribute to sustainable development.

**Keywords:** Early Childhood Education. Municipal Education Plan. Sustainable Development Goals.

## INTRODUÇÃO

Após um longo processo de transformações sociais, a educação infantil passou a ser reconhecida como um direito no Brasil e, atualmente, tem sido vista como uma etapa essencial para o desenvolvimento das pessoas, com influência direta no rendimento escolar futuro. Apesar disso, o país ainda enfrenta desafios quanto à ampliação do acesso às creches e pré-escolas gratuitas, como também à qualidade no atendimento das crianças, o que determina a atuação mais efetiva do sistema educacional nas suas diferentes instâncias e a elaboração de planejamentos adequados, reforçando a importância dos planos decenais de educação – nacional, estaduais e municipais (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011; CORSINO, 2020).

Os planos de educação são documentos, com força de lei, que estabelecem metas para as diversas áreas de ensino e as estratégias necessárias à sua realização, com o intuito de promover avanços na educação dentro de um período de dez anos, requerendo ações articuladas entre os entes federativos (GRINKRAUT; CARREIRA; CINTRA, 2013). Consistem em ferramentas de planejamento que ultrapassam mandatos de governo, englobam em sua essência todo o território a que pertencem e compreendem todos os níveis, etapas e modalidades educacionais a que os cidadãos têm direito (BRASIL, 2016).

No âmbito da União, tem-se o Plano Nacional de Educação – PNE, o qual é elaborado em instância macro e orienta os rumos educacionais do país de forma global. O PNE conta com ampla participação social na sua construção e se apresenta como caminho para melhorar a educação nacional de forma equitativa e democrática, a partir do enfrentamento de problemas latentes na sociedade (DOURADO; GROSSI JUNIOR; FURTADO, 2016).



Por sua vez, o Plano Estadual de Educação – PEE e o Plano Municipal de Educação – PME vislumbram o contexto local, com suas possibilidades e limitações, apontando direcionamentos específicos para a educação dos estados e municípios, respectivamente, a fim de contribuir com o alcance daquilo que foi proposto em nível nacional. Logo, os entes estaduais e municipais precisam garantir a elaboração dos planos alinhados com o PNE, preservando ao mesmo tempo a sua identidade e autonomia (OLIVEIRA; AGUIAR, 2016; ARANDA; PRZYLEPA; MAIA, 2020).

Desse modo, o PNE, PEE e PME precisam formar um conjunto integrado e articulado, para superar as desigualdades educacionais e efetivar, nas instituições de ensino, os princípios constitucionais que visam construir uma sociedade mais livre, justa e solidária, o que contribui, inclusive, com a sustentação de ideias e práticas que viabilizam e tornam exequíveis os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, sobretudo o ODS 4, que é direcionado para a educação de qualidade. Sendo assim, ressalta-se a importância de que os entes públicos elaborem políticas educacionais levando em conta que, além de assegurar o acesso ao ensino, é preciso garantir espaços de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento sustentável, com ações alicerçadas nas premissas dos ODS (PIMENTEL, 2019; CABRAL; GEHRE, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Por conseguinte, ressalta-se que nos referidos planos, a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, é objeto da meta número 1 e suas respectivas estratégias demandam atenção especial para garantir um tratamento adequado às crianças, já que nesse período são transmitidos valores, atitudes e aprendizados essenciais, que compõem a base da evolução dos indivíduos e serão utilizados por toda a vida (RAMAL, 2019; SOUSA, 2020).

Nesse sentido, Ribeiro (2019) buscou verificar o cumprimento da meta 1 nos Planos Nacionais de Educação, comparando os resultados obtidos após o fim do prazo do primeiro PNE (2001/2010) com o que foi alcançado nos quatro primeiros anos de vigência do segundo PNE (2014/2024) e pôde constatar que, até aquele momento, essa meta não havia sido atingida, principalmente, devido à falta de planejamento orçamentário e financeiro para implantação das políticas públicas identificadas nos municípios, para sanar a deficiência de vagas em creches e pré-escolas. Já Oliveira e Santos (2019) se propuseram a apresentar e debater sobre a abordagem dada à educação infantil no PME do município de Jataí – GO e encontraram muitas vicissitudes



e algumas conquistas no que se refere à educação infantil do município, apontando para a desqualificação da participação social na formulação das políticas educacionais locais.

Além disso, no que tange à relação dos planos educacionais com a Agenda 2030, destaca-se a pesquisa de Aita *et al.* (2017) que procurou analisar as metas estabelecidas no PNE e compará-las com as orientações internacionais do “Marco de Ação - Educação 2030”, que foi inspirado nos ODS. Como resultado, os autores relatam que ambos estão em consonância e tencionam o objetivo comum de vislumbrar a qualificação da educação em todos os níveis.

De forma complementar, Amorim (2017) acrescenta que os municípios, encontram-se no centro das atenções das políticas educacionais, por se tratar do local onde a escolarização e a formação social, política e moral dos cidadãos ocorre de fato. Ou seja, os planejamentos estão ocupando as agendas municipais com a justificativa de ir direto ao cerne da problemática que circunda a educação brasileira atualmente.

Contudo, apesar dos estudos sobre educação infantil e planos decenais de educação serem recorrentes no âmbito acadêmico, identificou-se, por meio da busca em periódicos científicos, uma certa escassez de artigos que tratam, especificamente, da meta 1 em PMEs de municípios gaúchos e que associam suas ações com os ODS. Diante disso, justifica-se realizar uma pesquisa que contemple essa temática em um município localizado na Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde há disponibilidade de material para análise, e, portanto, o presente estudo buscou verificar a convergência existente entre as estratégias voltadas para a educação infantil no PME de Três de Maio e os objetivos da Agenda 2030.

## **METODOLOGIA**

No que tange à metodologia, trata-se de uma a pesquisa descritiva, no que se refere aos objetivos, já que visou retratar a relação do planejamento municipal para a educação infantil com os objetivos da Agenda 2030 e, segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como objetivo central a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse caso, foram descritas as estratégias necessárias para o alcance da meta 1 de um PME, associando as mesmas com os ODS.

Já quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental e estudo de caso, por possuir uma abordagem teórica, construída a partir do





entendimento de diferentes autores, e uma parte prática, na qual estuda a realidade de um município, mediante o uso de documento específico da respectiva prefeitura. Assim, ressalta-se que a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de referências publicadas, principalmente, em livros, artigos e sites da internet (PEREIRA, 2019), e foi esse tipo de material que se utilizou para elaborar a contextualização e embasamento teórico a respeito da educação infantil, dos planos decenais de educação e dos ODS.

De outra parte, a pesquisa documental é aquela que utiliza documentos para a busca de informações e evidências, diferenciando-se da pesquisa bibliográfica por empregar fontes de dados primárias, que ainda não receberam qualquer tratamento analítico (MARTINS; THEÓPHILO, 2016), e nessa pesquisa, o documento consultado foi o PME. Por sua vez, o estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais, permitindo que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real (YIN, 2015), sendo que a análise foi direcionada para o contexto de um município do Estado do Rio Grande do Sul.

Adicionalmente, a abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que foram trabalhadas apenas com informações sobre as qualidades do objeto em análise e, de acordo com Sordi (2013) a pesquisa qualitativa emprega técnicas interpretativas para análise e compreensão de fenômenos, sem que as observações sejam traduzidas em números. Esse estudo percorreu sobre as estratégias voltadas para educação infantil no PME e a sua efetividade com os ODS, sem o uso de métodos estatísticos e matemáticos na sua abordagem.

Por conseguinte, acrescenta-se ainda que a coleta de dados foi efetuada no PME de Três de Maio – RS, referente ao período de 2015-2025, sendo que a escolha do município estudado justifica-se pela facilidade de acesso às informações necessárias para atender o propósito da pesquisa. O PME está disponível no site da prefeitura municipal e elenca um total de 20 metas para os diferentes níveis, etapas e modalidades de educação, dentre as quais optou-se por dar enfoque à meta 1, a qual é direcionada para a educação infantil e abrange um conjunto de 24 estratégias necessárias para o seu alcance.

Além disso, houve o acesso ao site das Nações Unidas no Brasil a fim de consultar os objetivos da Agenda 2030 e, posteriormente, poder relacionar as metas para a educação local, com aquilo que foi estabelecido em nível global. Dentre os 17 ODS, foram utilizados, sobretudo, os de número 2, 3, 4, 11, 12, 13, 14, 15 e 16, destacando algumas metas específicas, relacionadas ao tema da pesquisa.



A partir desses materiais, foi realizada uma análise documental, que consiste em uma série de operações que visam examinar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados, tendo como finalidade básica a determinação fiel dos fenômenos comunitários (RICHARDSON, 2017). No presente estudo, por meio da interpretação da primeira meta do PME de Três de Maio, foi possível verificar quais os pontos de convergência entre cada uma das estratégias voltadas para a educação infantil e os ODS definidos na Agenda 2030.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como ponto de partida a importância da educação infantil, o estudo teve como foco a primeira meta do Plano Municipal de Educação de Três de Maio, que visa universalizar a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de em creches, de forma a atender, no mínimo, 70% das crianças de até 3 anos até o final da vigência do PME, que contempla o período de 2015 a 2025. A partir disso, buscou-se analisar as estratégias definidas para o cumprimento da referida meta, relacionando-as com os ODS, sendo que o resumo dos resultados encontrados pode ser visualizado no Quadro 2.

Quadro 1 – Estratégias para Meta 1 do PME e os ODS Correspondentes

<b>Estratégias para a Meta 1 – Educação Infantil do PME</b>	<b>ODS</b>
1 - Expansão da oferta de educação infantil	4 - Educação de qualidade
2 - Infraestrutura adequada nas creches e pré-escolas	4 - Educação de qualidade
3 - Formação continuada dos professores e pessoal auxiliar	4 - Educação de qualidade
4 - Colaboração com os setores da saúde e desenvolvimento social	3 - Saúde e bem-estar
5 - Fornecimento de alimentação escolar	2 - Fome zero e agricultura sustentável
6 - Disponibilização de materiais pedagógicos adequados	4 - Educação de qualidade
7 - Formação de vínculos para qualidade do ambiente escolar	4 - Educação de qualidade
8 - Criação de programas de orientação e apoio aos pais	4 - Educação de qualidade
9 - Ampliação do atendimento em tempo integral	4 - Educação de qualidade
10 - Controle da qualidade	4 - Educação de qualidade



da educação infantil	
11 - Melhorias na eficiência e qualidade do atendimento	4 - Educação de qualidade
12 - Ponto de corte para formação de turmas	4 - Educação de qualidade
13 - Documentação para acompanhamento da vida escolar	4 - Educação de qualidade
14 - Atualização do referencial curricular nas instituições	4 - Educação de qualidade
15 - Jornada de trabalho dos profissionais da educação infantil	4 - Educação de qualidade
16 - Composição de equipe multidisciplinar	3 - Saúde e bem-estar
17 - Atendimento especializado para alunos com necessidades especiais	4 - Educação de qualidade
18 - Adoção de currículo multicultural	4 - Educação de qualidade
19 - Atualização do acervo bibliográfico	4 - Educação de qualidade
20 - Desenvolvimento de projetos de educação ambiental	11 - Cidades e comunidades sustentáveis; 12 - Consumo e produção responsáveis; 13 - Ação contra a mudança global do clima; 14 - Vida na água; 15 - Vida terrestre
21 - Revisão do projeto político pedagógico	4 - Educação de qualidade
22 - Disponibilização de coordenação pedagógica	4 - Educação de qualidade
23 - Melhoria da rede física em escolas públicas	4 - Educação de qualidade
24 - Implementação de políticas de combate à violência na escola	16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Reforçando a premissa da meta em questão, a estratégia 1 busca expandir a oferta de educação infantil em creches e pré-escolas, de modo a atender a demanda da população do município de Três de Maio. Logo, observa-se que essa estratégia está diretamente ligada com o ODS 4, sobretudo com a meta 4.2 que pretende garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

Na sequência, a estratégia 2 se destina a assegurar em regime de colaboração os padrões necessários de infraestrutura para o funcionamento adequado das instituições de educação infantil (creches e pré-escolas) públicas e privadas. A mesma também vai ao encontro do ODS 4 que, em sua meta 4.a, faz referência à construção e melhoria das instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que



proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Adicionalmente, a estratégia 3 enfatiza a necessidade de articular a formação continuada com instituições de ensino superior, e a cooperação técnica e financeira da União, do Estado e do Município para a atualização permanente e o aprofundamento dos conhecimentos dos profissionais que atuam na educação infantil, bem como para a formação do pessoal auxiliar. Tal ação pode ser associada com a meta 4.c do ODS 4, a qual propõe aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados até 2030.

Já a estratégia 4 consiste em buscar formas de colaboração entre os setores da Educação, Saúde e Desenvolvimento Social na expansão e acompanhamento das instituições de atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade. Entende-se, portanto, que a integração com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Saúde pode ajudar a garantir uma vida mais saudável e promover o bem-estar das crianças, o que converge com o ODS 3.

Por sua vez, a estratégia 5 é voltada para a garantia de alimentação escolar às crianças atendidas na educação infantil, nos estabelecimentos públicos e conveniados, por meio da colaboração financeira da União. A referida estratégia tem relação com o ODS 2, mais especificamente com a sua meta 2.1, que visa acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes.

Nessa direção, inclusive, Moreira e Santos (2020) ressaltam a importância da escola como local onde as crianças podem ter acesso a uma alimentação farta e de qualidade, sobretudo considerando as camadas social e economicamente menos favorecidas. Especialmente nesses casos, a alimentação escolar faz grande diferença no nível de nutrição, bem-estar e desenvolvimento intelectual das crianças.

Dando continuidade, a estratégia 6 tem o intuito de assegurar o fornecimento de materiais pedagógicos adequados às faixas etárias e às necessidades do trabalho educacional, de forma a auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Essa estratégia está alinhada com o ODS 4 que, de um modo geral, engloba todos os fatores necessários para promover oportunidades de adquirir conhecimentos ao longo da vida.

Posteriormente, a estratégia 7 aponta para o estabelecimento de vínculos visando a participação dos demais segmentos da sociedade para que venham contribuir com a qualidade





do ambiente escolar. Da mesma forma que a estratégia 2, ela também está vinculada com a meta 4.a, que faz parte do ODS 4, a qual compreende a promoção de espaços de ensino que sejam adequados para todos os alunos e contribuam com o processo de aprendizagem.

Além disso, a estratégia 8 tem o propósito de estabelecer, com a colaboração dos setores responsáveis pela Educação, Saúde, Desenvolvimento Social e de Organizações não Governamentais, Programas de Orientação e apoio aos pais com filhos entre 0 a 5 anos, ampliando os vínculos entre escola e família. Essa estratégia também está relacionada com o ODS e é de suma importância, pois, conforme Bassedas, Huguet e Solé (2007), na etapa da educação infantil, o contato e a colaboração entre a família e a escola é fundamental para que ambas estejam atentas às diferentes necessidades que as crianças expressam.

A estratégia 9 refere-se à ampliação do atendimento em tempo integral, para as crianças de 0 a 3 anos em escolas de educação infantil, enquanto que a estratégia 10 visa manter parâmetros de qualidade da educação infantil, para a supervisão, o controle e a avaliação, como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade do ensino e, na mesma direção, a estratégia 11 pretende realizar estudos sobre custo da educação infantil com base nos parâmetros de qualidade, a fim de melhorar a eficiência e garantir a qualidade do atendimento. Pode-se notar que as três estratégias apresentadas convergem com o ODS 4, pois enfatizam a preocupação com o acesso e as condições da educação infantil.

Em seguida, a estratégia 12 tende a manter, conforme legislação vigente, data base para ponto de corte para formação de turmas, ademais a estratégia 13 se destina a padronizar a documentação para acompanhamento e controle da vida escolar da educação infantil e a estratégia 14 busca manter e atualizar o referencial curricular padrão nas instituições de educação infantil do município. Todas essas medidas visam promover uma educação de qualidade e, portanto, coincidem com o ODS 4.

Com relação aos profissionais envolvidos, a estratégia 15 pretende garantir na jornada de trabalho, horas atividades, conforme previsto em Lei, valorizando os professores da educação infantil. Essa estratégia se relaciona com o ODS 4, pois segundo Matijascic e Rolon (2019), nesse ODS está implícita também a criação de garantias para que os profissionais da educação tenham boas condições de trabalho e reconhecimento social, já que eles são essenciais para o alcance desse objetivo.



A estratégia 16, por sua vez, propõe compor gradativamente uma equipe multidisciplinar na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, formada por psicólogo, nutricionista, fonoaudiólogo e serviço social para prestar serviço de apoio para Rede Municipal em parceria com outras secretarias municipais ou entidades. Assim como já havia sido mencionado na estratégia 4, essa também pode ser associada com o ODS 3, pois procura contribuir com o bem-estar dos alunos.

Na sequência, a estratégia 17 ressalta a importância de oferecer aos alunos com necessidades educacionais especiais, atendimento educacional especializado, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, avaliação e interação com a família e escola, bem como monitor na escola, conforme legislação vigente. Dessa forma, a mesma está ligada com o ODS 4, sobretudo com a sua meta 4.5 que almeja garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência.

A estratégia 18 consiste em garantir um currículo multicultural respeitando a diversidade social e cultural, oportunizando ações que levem a integração e ao desenvolvimento individual e coletivo, enquanto que a estratégia 19 requer que acervo bibliográfico escolar seja ampliado e atualizado constantemente. Ambas as estratégias possuem grande relevância para no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o alcance do ODS 4.

De forma complementar, a estratégia 20 preconiza que os projetos de educação ambiental continuem a ser desenvolvidos, como uma prática educativa e permanente em conformidade com a Lei nº 9.795/99, visando a formação de cidadãos conscientes. Essa estratégia está alinhada com o ODS 11, ODS 12, ODS 13, ODS 14 e ODS 15, tendo em vista que, a partir de projetos de educação ambiental, as pessoas elaboram conhecimentos que auxiliam na construção de cidades e comunidades mais sustentáveis, adoção de hábitos de consumo e produção responsáveis, maior conscientização sobre a mudança global do clima, bem como, sobre a preservação da vida na água e da vida terrestre.

De acordo com Moreira e Santos (2020) é importante que as crianças ampliem seu universo, percebendo a necessidade de cuidados voltados à preservação ambiental e identificando como suas escolhas pessoais têm reflexos no meio onde vivem. Desse modo, o processo educativo permitirá uma aproximação com a temática, além de maior envolvimento, reflexão e adoção de novas práticas, elementos fundamentais para a transformação esperada.



Logo após, a estratégia 21 pretende assegurar que todas as instituições de educação infantil, revisem seu Projeto Político Pedagógico anualmente ou quando houver necessidades, fazendo as devidas modificações e a estratégia 22 requer que seja disponibilizada coordenação pedagógica em todas as escolas de educação infantil, com mais de 80 alunos. Ambas estão relacionadas com o ODS 4.

Passando para a estratégia 23, a mesma visa manter e ampliar, em regime de colaboração, respeitando as normas de acessibilidade, o programa nacional de construção e reestruturação de escolas, bem como de aquisição de equipamentos, visando à expansão e à melhoria da rede física de escolas públicas de educação infantil, através da previsão de recursos financeiros nos Planos Plurianuais, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Orçamentos Municipais. A referida estratégia vai ao encontro do ODS 4 e, da mesma forma que as estratégias 2 e 7, também está diretamente ligada à meta 4.a da Agenda 2030.

Por fim, a estratégia 24 tem o intuito de garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. Essa estratégia coincide com o ODS 16, mais especificamente com sua meta 16.2, que almeja acabar com todas as formas de violência e tortura contra crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e possui extrema relevância para a evolução pessoal, já que nesse período as crianças vivem experiências e aprendizados que terão influência em todas as fases subsequentes da vida. Portanto, é imprescindível que os entes federativos estabeleçam planejamentos efetivos, em regime de colaboração, a fim de proporcionar um atendimento de qualidade nas creches e pré-escolas, incluindo medidas que viabilizem um desenvolvimento mais equitativo e sustentável da sociedade.

Partindo desse pressuposto, o presente estudo teve o propósito de verificar a convergência existente entre as estratégias voltadas para a educação infantil no PME de Três de Maio – RS e os objetivos da Agenda 2030. Para tanto, foi utilizado o documento disponível



na página da prefeitura do referido município, que está localizado na Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, onde observou-se uma lacuna de pesquisa a respeito dessa temática. Além disso, houve o acesso ao site das Nações Unidas no Brasil para buscar os ODS.

Como o foco é a educação infantil, a pesquisa se deteve a analisar a primeira meta do PME, a qual é específica para essa etapa. Assim, foi possível constatar que, em geral, a meta abrange estratégias relacionadas com a ampliação do acesso em creches e pré-escolas, provisão de infraestrutura, materiais e conteúdos adequados, qualificação de todos os profissionais envolvidos, atenção aos cuidados primários (como higiene e alimentação) e demais fatores necessários para garantir boas condições de ensino às crianças.

Ao correlacionar essas estratégias com os objetivos da Agenda 2030, observou-se a predominância do ODS 4, uma vez que o mesmo trata, justamente, da educação de qualidade. Contudo, foi visto ainda que há estratégias que estão associadas, direta ou indiretamente, com outros ODS, tais como o 2, 3, 11, 12, 13, 14, 15 e 16, os quais abordam, respectivamente, os temas da fome, saúde e bem-estar, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, mudanças climáticas, vida na água, vida terrestre e paz.

Diante disso, pôde-se concluir que a concretização da meta 1 do PME, a partir das estratégias apresentadas, além de aprimorar a educação infantil no município de Três de Maio, pode favorecer o alcance dos ODS. Ressalta-se, portanto, a relevância dos planos decenais de educação elaborados no âmbito municipal, tendo em vista que a melhoria na qualidade do ensino é um processo que inicia na esfera local e regional, para depois se expandir em todo o país e, até mesmo, em nível global.

Por fim, ressalta-se que as principais contribuições da pesquisa consistem em reforçar a importância da educação infantil, possibilitar uma maior proximidade com a estrutura e conteúdo dos planos decenais de educação, além de colaborar com o estudo dos ODS. Ademais, sugere-se que, em pesquisas futuras, sejam examinados os PMEs de outros municípios, ou ainda PEEs, bem como, o próprio PNE, além de considerar diferentes níveis, etapas e modalidades de educação, a fim de obter uma análise mais abrangente e permitir comparar o que foi estabelecido, sob outras perspectivas, nos planos decenais de educação.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AITA, Sonia Marli Righ; ANTUNES, Jucemara; SARTURI, Rosane Carneiro; LORENTE, Luis Miguel Lazaro. Plano Nacional de Educação (PNE) no Brasil: premissas da educação para o desenvolvimento. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**. Buenos Aires, v. 8, n. 11, p. 88-99, 2017. Disponível em:

<https://www.saece.com.ar/relec/revistas/11/art6.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

AMORIM, Milene Dias. Apontamentos sobre o cenário atual de exigibilidade do Plano Municipal de Educação. **Perspectivas em Diálogo**: revista de educação e sociedade. Naviraí, v. 4, n. 7, p. 34-50, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/3090>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ARANDA, Maria Alice de Miranda; PRZYLEPA, Mariclei; MAIA, Elizangela Tiago da. Atuação do conselho de educação no controle social dos planos decenais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 15, n. 1, p. 735-750, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13346>. Acesso em: 18 maio 2022.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNE em movimento**: caderno de orientações para monitoramento e avaliação dos planos municipais de educação. Brasília, 2016. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/pne\\_pme\\_caderno\\_de\\_orientacoes\\_final](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/pne_pme_caderno_de_orientacoes_final). Acesso em: 13 maio 2022.

CABRAL, Raquel; GEHRE, Thiago (org.). **Guia agenda 2030**: integrando ODS, educação e sociedade. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2020. Disponível em: <https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-Agenda-2030.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação infantil**: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2020.

DOURADO, Luiz Fernandes; GROSSI JUNIOR, Geraldo; FURTADO, Roberval Angelo. Monitoramento e avaliação dos planos de educação: breves contribuições. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Brasília, v. 32, n. 2, p. 449-461, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpa/article/view/67198>. Acesso em: 18 maio 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRINKRAUT, Ananda; CARREIRA, Denise; CINTRA, Juliane. **A Construção e a revisão participativa de planos de educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2013. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/educacao/guia\\_de\\_participacao\\_planos\\_educacao.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/educacao/guia_de_participacao_planos_educacao.pdf). Acesso em: 14 maio 2022.



MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATIJASCIC, Milko; ROLON, Carolina. **ODS 4**: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2019. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/190711\\_cadernos\\_ODS\\_objetivo\\_4.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/190711_cadernos_ODS_objetivo_4.pdf). Acesso em: 07 maio 2022.

MOREIRA, Tereza; SANTOS, Rita Silvana Santana dos. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola**. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development/eds-na-escola>. Acesso em: 07 maio 2022.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000214418>. Acesso em: 14 maio 2022.

OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de; SANTOS, Fernando Silva dos. Educação infantil no Plano Municipal de Educação de Jataí/Goiás: vicissitudes e conquistas. **Laplage em Revista**. Sorocaba, v. 5, n. 3, p. 57-66, 2019. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/467>. Acesso em: 20 maio 2022.

OLIVEIRA, João Ferreira de; AGUIAR, Márcia Angela (org.). **Planos de educação e ações articuladas**. Camaragibe: CCS Gráfica e Editora, 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2020.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. **Revista Nova Paideia**. Brasília, v. 1, n. 3, p. 22-33, 2019. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/35>. Acesso em: 01 maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS DE MAIO. Secretária de Educação, Cultura e Esporte. **Plano Municipal Decenal de Educação de Três de Maio**. 2015. Disponível em: <https://www.pmtresdemaio.com.br/site/conteudos/1055-plano-municipal-decenal-de-educacao-de-tres-de-maio>. Acesso em: 30 maio 2022.



RAMAL, Andrea. **Educação no Brasil:** um panorama do ensino na atualidade. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Michelle Bruno. Estudo sobre o cumprimento da meta 1 do Plano Nacional de Educação e o ciclo de políticas públicas garantidoras do direito fundamental à educação. **Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, n. 72, p. 147-166, 2019. Disponível em:

[http://www.mprj.mp.br/documents/20184/1344914/Michelle\\_Bruno\\_Ribeiro.pdf](http://www.mprj.mp.br/documents/20184/1344914/Michelle_Bruno_Ribeiro.pdf). Acesso em: 20 maio 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica:** seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013.

SOUSA, Isabelle Cerqueira (org.). **Educação infantil:** comprometimento com a formação global da criança. Ponta Grossa: Atena, 2020. Disponível em:

<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3549>. Acesso em: 15 abr. 2022.

YIN, Robert. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.